Vicente Sanches

Grupo de Vanguarda

peça coral

MCMLXXXIX

Vicente Sanches

UM 1970 3372
BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
OSÓRIO MATEUS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Grupo de Vanguarda

peça coral

MCMLXXXIX

Este livro acabou de se
imprimir na Gráfica de
S. José, Castelo Branco,
em Janeiro de 1989

GRUPO
DE VANGUARDA

PEÇA CORAL

O pano sobe. Em cena — actores e actrizes.

ACTRIZ. — Nós somos um grupo de teatro de vanguarda.

ACTOR. — Nós somos um grupo de teatro de vanguarda.

TODAS AS ACTRIZES, *(Em uníssono:)* — Nós somos um grupo de teatro de vanguarda!

TODOS OS ACTORES, *(Em uníssono:)* — Nós somos um grupo de teatro de vanguarda!

TODOS OS ACTORES E TODAS AS ACTRIZES, *(Em uníssono:)* — Nós somos um grupo de teatro de vanguarda!!!

ACTOR. — E quanto ao tema da peça que vamos hoje apresentar, desde já avisamos que esse tema é...

ACTRIZ. — E quanto ao tema da peça que vamos hoje apresentar, desde já avisamos que esse tema é...

TODOS OS ACTORES, *(Em uníssono:)* — E quanto ao tema da peça que vamos hoje apresentar, desde já avisamos que esse tema é...

TODAS AS ACTRIZES, *(Em uníssono:)* — E quanto ao tema da peça que vamos hoje apresentar, desde já avisamos que esse tema é...

ACTOR. — A Morte!

ACTRIZ. — A Morte!

TODOS OS ACTORES, *(Em uníssono:)* — A Morte!!

TODAS AS ACTRIZES, *(Em uníssono:)* — A Morte!!

TODOS OS ACTORES E TODAS AS ACTRIZES, *(Em uníssono:)* — A Morte!!!

ACTRIZ. — Excelentíssimos senhores espectadores, e excelentíssimas senhoras espectadoras...

ACTOR. — Ou espectatrizes!

ACTRIZ. — Ou espectatrizes. Actor, — actriz. Espectador, — espectatriz!

ACTRIZ. — Se algum ou alguma de Vossas Excelências não gosta do tema desta peça; se algum ou alguma de Vossas Excelências não gosta da Morte; — faça favor de sair.

ACTOR. — Está a tempo de sair.

ACTRIZ. — Na bilheteira restituem-lhe o dinheiro do bilhete.

ACTOR. — Mas a meio do espectáculo, ninguém mais poderá sair.

ACTRIZ. — A meio do espectáculo, é proibido sair! Sob pena de sanções terríveis — e misteriosas — é proibido sair, a meio do espectáculo.

ACTOR. — Pertence à regra do jogo desta peça: ou se vão embora agora, ou ficam até ao Fim.

ACTRIZ. — A quem não gosta do tema desta peça, a quem não gosta da Morte, — aconselhamos vivamente a levantar-se e a retirar-se: dentro de meio minuto.

ACTOR. — Depois não se queixem!

ACTRIZ. — Não digam que não avisámos!

ACTOR. — A regra de jogo desta peça inclui a violência física, se necessário for, — sobre o espectador.

ACTRIZ. — Que é como quem também diz... sobre a espectatriz!

ACTOR. — Depois, não digam que não avisámos!

ACTRIZ. — Depois não se queixem!

ACTOR. — Quem não se retira neste momento, quem não se retira imediatamente, — não sai daqui tão cedo; não sai daqui até ao Fim!

ACTRIZ. — Até ao Fim!

TODAS AS ACTRIZES, *(Em uníssono:)* — Até ao Fim!!

TODOS OS ACTORES, *(Em uníssono:)* — Até ao Fim!!

TODOS OS ACTORES E TODAS AS ACTRIZES, *(Em uníssono:)* — Até ao FIM!!!

Longo silêncio.

ACTOR. — Porque será que ninguém saiu? *(Ou, no caso de alguém ter saído:)* Porque será que quase ninguém saiu?

ACTRIZ. — Porque será que todos permaneceram

na sala? *(Ou, no caso de alguém ter saído:)* Porque será que tão poucos saíram? Quase todos permaneceram na sala!

ACTOR. — Se calhar, gostam do tema da peça. Gostam do tema da Morte.

ACTRIZ. — Ou julgam, — julgam que gostam.

ACTOR. — Mas se calhar, estão enganados. Se calhar estão enganados — pelo teatro tradicional! Pelo teatro... habitual!

ACTRIZ. — É que o tema da Morte, no teatro habitual, no teatro tradicional, — é uma coisa... linda!

ACTOR. — É uma coisa... gostosa!

ACTRIZ. — E então para certos gostos, deliciosa!

ACTOR. — Porquanto: *palavriosa!*

ACTRIZ. — *Palavriosa!* Sim: o tema da morte, no teatro habitual, no teatro tradicional, é uma coisa — *palavriosa!* Muito; muito *palavriosa!* Aliás... umas coisas: umas obras, umas peças — *palavriosas!* Muito; muito *palavriosas!*

ACTOR. — Muito *palavriosas:* muito eloquentes!

ACTRIZ. — Muito eloquentes — e muito comoventes.

ACTOR. — Muito comoventes; e por outro lado — muito inteligentes. (Num certo sentido, bem entendido...)

ACTRIZ. — Muito, muito inteligentes! (Naquele sentido... subentendido, bem entendido). Sim senhores: o tema da Morte, no teatro habitual, no teatro tradicional, — entre outras coisas, — entre outras muitas coisas, — é também... uma coisa inteligente. Aliás uma coisa, que se exprime numas coisas:

numas obras, numas peças — inteligentes. Muito--muito inteligentes!

ACTOR. — Cheias-cheias — de inteligência!, (no tal sentido... subentendido).

ACTRIZ. — E cheias — de Filosofia!

ACTOR. — De inteligente, inteligente Filosofia!

ACTRIZ. — E cheias — de Poesia. Filosófica Poesia!

ACTOR. — E consagradas — pela dona Academia!

ACTRIZ. — Coroadas — de louros! — pela dona Academia.

ACTOR. — Oh que alegria!

ACTRIZ. — Coroadas de louros, sim: laureadas de prémios!

ACTOR. — Claro: de prémios académicos.

ACTRIZ. — Oh que alegria!

ACTOR. — De prémios académicos! Galardões culturais!

ACTRIZ. — Mas também de certo modo... sociais!

ACTOR. — Sócio-culturais!

ACTRIZ. — Político-culturais!

ACTOR. — *Et coetera* e tais!

ACTRIZ. — *Et coetera* e tais!

VÁRIOS ACTORES E VÁRIAS ACTRIZES. — *Et coetera* e tais!

MUITOS ACTORES E MUITAS ACTRIZES. — *Et coetera* e tais!

Um silêncio.

ACTOR. — Mas o tema da Morte, no teatro tradicional, — é uma coisa. O tema da Morte, pelo

ACTRIZ. — Como se ela beijasse: mordiscasse, mordesse — a vossa alma; toda a vossa alma!

ACTOR. — Toda a vossa alma!

VÁRIOS ACTORES E VÁRIAS ACTRIZES. — Toda a vossa alma! Toda a vossa alma!

MUITOS ACTORES E MUITAS ACTRIZES. — Toda a vossa alma! Toda a vossa alma!

ACTRIZ. — Mas entremos, — entremos *ex abrupto* na questão!

ACTOR. — *Ex abrupto!*

ACTRIZ. — *Ex abrupto!:* senhoras e senhores: nós vamos, — *ex abrupto:* — matar — matar alguns de vocês!

ACTOR. — Sim! Sim: esta peça consiste em nós, actores, matarmos — alguns espectadores.

ACTRIZ. — Nunca se viu uma peça tal; mas vai-se hoje ver. Vai-se hoje ver!

ACTOR. — Nós somos um grupo de teatro de vanguarda. Ou seja: um grupo terrorista de vanguarda. Mais: somos a vanguarda do terrorismo!

ACTRIZ. — Nós defendemos a seguinte ideia, com unhas e dentes: todo o teatro — deve ser terrorista.

ACTOR. — E todo o verdadeiro terrorismo — é verdadeiro teatro.

ACTOR. — Vocês estão pensando, eu sei, que nós ontem, na sessão de ontem, e de anteontem, etc. etc., também garantimos que assassinaríamos, massacraríamos a ilustre assistência, e afinal foi mentira, — ninguém morreu.

ACTOR. — Simplesmente: a mentira de ontem, e de anteontem, etc. etc., a mentira do passado — não